

DINÂMICA AFETIVA E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE CIGANOS ENTRE NÃO CIGANOS NA GRANDE VITÓRIA/ES

AFFECTIVE DYNAMICS AND SOCIAL REPRESENTATIONS OF GYPSIES AMONG NON-GYPSIES IN VITÓRIA/ES

LÍDIO DE SOUZA*

MARIANA BONOMO**

JULIA ALVES BRASIL ***

ANDRÉ MOTA DO LIVRAMENTO***

CAMILA NOGUEIRA BONFIM DUARTE****

JÉSSICA MARIA GOMES DE FARIA*****

LUCAS CÓ BARROS DUARTE*****

AMANDHA GYSELLE MARTINS DO NASCIMENTO*****

ISSUE DOI: 10.5008/1809.7367.053

RESUMO

Referenciada na Teoria das Representações Sociais, esta pesquisa objetivou conhecer as experiências de contato de não ciganos com grupos ciganos, investigar o campo semântico associado ao objeto de representação “ciganos” e analisar a dimensão afetiva dessas representações. Participaram do estudo 108 estudantes universitários, e os dados foram coletados por meio de questionário, composto por quatro seções: dados socioeconômicos, técnica da associação livre para o termo indutor “ciganos”, campo afetivo relacionado com o objeto de representação e levantamento de experiências de contatos com ciganos ou ciganas. As informações obtidas foram sistematizadas pela Análise de Conteúdo e pelo software SPAD-T. Os resultados permitiram identificar núcleos semânticos que formam representações sociais distintas sobre os ciganos, compostas por significados tanto positiva quanto negativamente valorados. Discute-se a possibilidade de ressignificação ou de transformação das representações sociais, especialmente no que se refere à esfera do preconceito e da estigmatização de determinados segmentos e grupos sociais, no caso os ciganos.

Palavras-chave: Ciganos. Dinâmica afetiva. Representações sociais.

* Doutor em Psicologia Social/USP – Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

** Doutora em Psicologia e bolsista Prodoc/Capes – Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

*** Mestre em Psicologia – Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

**** Graduada em Psicologia e bolsista de Iniciação Científica/Fapes – Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

***** Graduada em Psicologia e bolsista de Iniciação Científica – Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

***** Graduação em Psicologia e bolsista do Programa de Educação Tutorial/PET – Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

***** Graduada em Psicologia e bolsista de Iniciação Científica/CNPq – Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

ABSTRACT

Based on the Social Representations Theory, this study aimed at knowing the experiences of contact between non-gypsies and the gypsy world, to investigate the semantic field associated with the object "gypsies" and analyze the affective dimension of these social representations. Aiming at that purpose, 108 undergraduate students answered an individual questionnaire, composed of four sections: sociodemographic questions; free association tasks about the word "gypsies"; affective field related to the object; and gathering of contact experiences with gypsies. The data were systematized through Content Analysis and the software SPAD-T. Results have allowed the identification of particularized semantic nucleus forming different social representations of gypsies. We discussed the possibility of resignification or changes of the social representations, specially referring to prejudice and stigmatization of minority groups, such as gypsies.

Keywords: *Gypsies. Affective dynamics. Social representations.*

INTRODUÇÃO

A diáspora cigana teve início por volta de mil anos d.C., a partir da Índia, com sua dispersão pelo mundo em caravanas que utilizaram diferentes rotas (MOONEN, 2008; LERMO *et al.*, 2006). Ao longo dos séculos, eles sofreram com práticas discriminatórias e estiveram submetidos às mais diversas formas de violência, a exemplo de sua escravidão em países como a Romênia e a Hungria (FONSECA, 1996; VAZ, 2005) e do extermínio de meio milhão de ciganos durante o holocausto nazista (MOONEN, 2008). A hostilidade e a exclusão das quais foram historicamente alvo os levaram a enfrentar sucessivos êxodos, conferindo à cultura cigana um caráter nômade (ALEXANDRE, 2003; TEIXEIRA, 2000).

Estima-se que os ciganos tenham chegado ao Brasil por volta de 1574, expulsos de Portugal junto com imigrantes e pessoas banidas da Europa (IBGE – BRASIL 500 ANOS; TEIXEIRA, 2000). Contudo, apesar dos mais de quatro séculos de vivência no País, a questão cigana começou a ser discutida no Brasil apenas a partir do ano de 2002, pelo Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH) que evidenciou a necessidade de intervenção em comunidades ciganas fundamentada no reconhecimento de suas especificidades culturais.

Apoiados nessas considerações, entendemos que investigar as representações sociais de *ciganidade* entre população não cigana apresenta-se como uma importante estratégia à compreensão dos processos psicossociais que atuam no imaginário social, pois essas representações, socialmente compartilhadas, refletem-se nas relações e práticas sociais cotidianas. Nesse sentido, encontramos, na Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 1978), um interessante recurso teórico-analítico para o desenvolvimento do presente estudo.

Nessa abordagem teórica, Moscovici (1978) alerta para a importância do conhecimento produzido e compartilhado no senso comum para a compreensão dos fenômenos sociais. Segundo Vala (1997, p. 357), “[...] as representações sociais são um produto das interações e dos fenômenos de comunicação no interior de um grupo social, reflectindo a situação desse grupo, os seus projectos, problemas e estratégias”. Nessa perspectiva, entende-se que não existe uma realidade *a priori*, mas que toda realidade é uma construção social, representada e reapropriada pelos indivíduos e seus grupos, integrada ao sistema de valores mais amplos, de acordo com um contexto histórico e sociocultural específico.

Esta pesquisa é parte de um conjunto de estudos que focaliza a representação social de *ciganidade* como estratégia para a identificação dos elementos presentes no imaginário social não cigano, possivelmente vinculado ao pensamento social hegemônico, o qual tem sustentado historicamente a difusão de

estereótipos negativos acerca da categoria étnica cigana, em diferentes sociedades e territórios (DIAS *et al.*, 2006; MENDES, 2008; MOONEN, 2008). Neste estudo objetivamos: a) conhecer as experiências de contato de não ciganos com grupos ciganos; b) investigar o campo semântico associado ao objeto de representação “ciganos”; e c) analisar a dimensão afetiva das representações sociais de ciganos.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Participaram do estudo 108 estudantes universitários, sendo 65% do sexo feminino. A partir da devida autorização das instituições educacionais e da anuência dos potenciais respondentes, formalmente registradas pela assinatura do Termo de Consentimento para participação em projetos de pesquisa, foram aplicados os questionários nas dependências das próprias instituições de ensino.

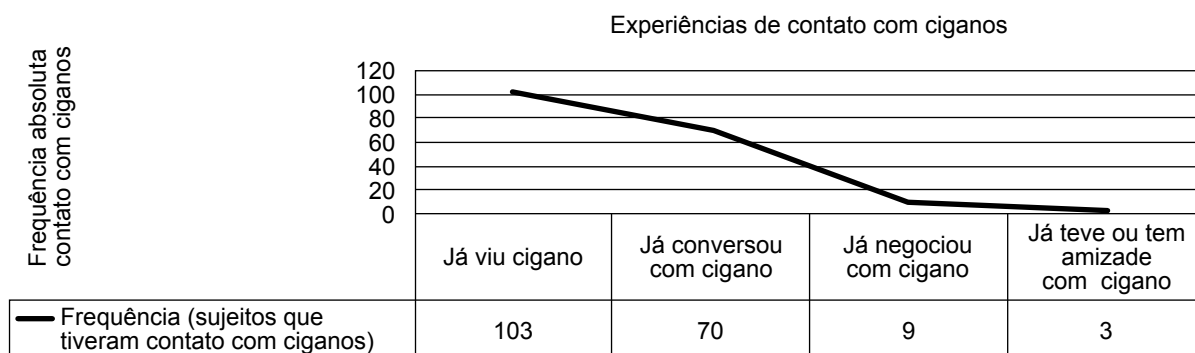
O questionário foi constituído pelos seguintes tópicos de informação: dados socioeconômicos (idade, sexo, estado civil, renda aproximada e religião); técnica da associação livre para o termo indutor “ciganos”, acompanhada de questões exploratórias, visando a contextualizar os elementos evocados; campo afetivo relacionado com o objeto de representação; e levantamento de experiências e contatos com ciganos ou ciganas.

Os dados foram sistematizados por meio da Análise de Conteúdo Temática (BARDIN, 2002) e do *software Système Portable pour l'Analyse des Données Textuelles* (SPAD-T) (LEBART *et al.*, 1994).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do conjunto de dados referentes à indicação de contato com grupos ciganos por parte dos respondentes, como pode ser observado na Figura 1, é possível verificar que a frequência de contato diminui conforme aumenta o nível de intensidade da relação analisada.

Figura 1 – Níveis de contato com grupos ciganos segundo a experiência dos participantes



A experiência de contato com os ciganos, de acordo com as diferentes categorias de relação selecionadas (ter visto, conversado, negociado ou ser amigo de cigano) para verificação de proximidade/contato com o objeto de estudo, apresentou-se constituída da seguinte forma: 95,37% dos entrevistados mencionaram que já *viram* ciganos, 64,81% disseram já ter *conversado* com algum cigano (geralmente, em situações de abordagem de leitura de mão), 8,33% realizaram algum tipo de *negócio* com cigano e, finalmente, 2,77% relataram que já tiveram ou têm *amizade* com membros dessa etnia.

Os dados encontrados reforçam a interpretação de que a relação entre ciganos e não ciganos tem sido fundamentada em pouca proximidade e interação, o que historicamente tem resultado em práticas discriminatórias e de exclusão contra essa etnia, bem como na completa falta de conhecimento sobre seu modo de vida. Na dinâmica de construção dos objetos sociais, o desconhecimento ganha relevo ao ser preenchido por significados carregados de misticismo e de estereótipos negativamente valorados, agravando a condição marginal em que se encontram as comunidades ciganas em diferentes territórios (COUTINHO, 2002; MAGANO, 2007). O reflexo dessa construção se materializa no preconceito a que estão submetidos os homens, mulheres e crianças ciganos, questão que se coloca mais claramente quando analisamos o campo representacional de *ser cigano*, segundo o imaginário social não cigano (ALEXANDRE, 2003; FONSECA, 1996; VAZ, 2005).

O *corpus* de dados relativo ao objeto de representação “ciganos” foi composto por 500 palavras (71 termos diferentes), com média de evocação de 4, 6. O conjunto total de elementos constituintes do campo semântico (a partir do corte referenciado por $f \geq 06$) apresentou 23 categorias distintas, conforme dados apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Campo representacional referente ao termo indutor “ciganos”

Elementos associados	Frequência absoluta	Elementos associados	Frequência absoluta
Nômades	76	Marginalizados	09
Vestimentas e adereços	41	Família	08
Cultura	34	Diferentes	07
Misticismo	30	Negociam	07
Ler mão	24	Pedintes	07
Enganadores	23	Alegria	06
Ouro	18	Etnocêntricos	06
Acampamento	17	Incomodam	06
Dança e música	16	Liberdade	06
Sem higiene	16	Preguiçosos	06
Posses/dinheiro	13	Sem emprego fixo	06
Barracas	12		

Nota: Lista de palavras mais frequentes ($f \geq 6$)

Entre os elementos mais frequentemente evocados para o termo indutor “ciganos”, encontram-se aqueles associados à imagem do nomadismo, dos trajes típicos e dos adereços e dentes de ouro, além da clássica representação dos ciganos fundamentada na dimensão mística a partir da prática da quiromancia e da visão romântica das canções e danças. São ressaltados ainda elementos que retratam os ciganos como sujeitos, enganadores e mercenários.

Para a verificação das posições individuais dos participantes em face às representações sociais, de acordo com o campo semântico que as constitui (Tabela 1), procedemos à análise de formação de *clusters* (BERTI; PIVETTI; MELOTTI, 2008). Associados às representações de cigano, foram identificados três *clusters* compostos por participantes em função dos significados mais característicos que os compõem, conforme detalhamento no Quadro 1.

O *cluster* 1 congrega significados relativos aos aspectos mais estereotipados da representação social de ciganos, difundidos no pensamento social não cigano. A prática da quiromancia, os adereços e dentes de ouro, bem como a imagem de pedintes, são elementos destacados pelos indivíduos desse grupo

que reproduzem a representação hegemônica da *ciganidade*. O *cluster 2*, por sua vez, é formado por indivíduos cujas categorias de sentido retratam os ciganos como um povo livre, mas excluído e marginalizado, marcado por uma cultura singular que os diferencia do modo de vida estandardizado. No *cluster 3*, são projetados os elementos que evidenciam a atribuição de valorização negativa ao *ser cigano*, representados como “preguiçosos” e “enganadores”.

Quadro 1 – Composição de cluster: categorias mais frequentes e menos frequentes associadas ao termo indutor “ciganos”

Cluster 1		Cluster 2		Cluster 3	
Categorias de elementos mais frequentes	Categorias de elementos menos frequentes	Categorias de elementos mais frequentes	Categorias de elementos menos frequentes	Categorias de elementos mais frequentes	Categorias de elementos menos frequentes
Ler mão	Liberdade	Cultura	Sem higiene	Preguiçosos	
Ouro	Preguiçosos	Diferentes	Ler mão	Enganadores	
Pedintes	Etnocêntricos	Marginalizados			
	Marginalizados	Liberdade			
	Diferentes				
	Cultura				

Nota: Listagem das categorias significativamente mais frequentes e menos frequentes segundo critério V-test $\geq |2|$.

A análise desse subconjunto amostral permitiu a identificação de três grupos de sujeitos com distintas representações sociais sobre os ciganos: descritivas (*cluster 1*), avaliativas, valoradas positivamente (*cluster 2*) e negativamente (*cluster 3*). A dimensão prototípica, apresentada anteriormente, quando associada à dimensão afetiva, permite compreender a força do imaginário social na ideologização dos objetos sociais, conforme dados projetados no Quadro 2.

Quadro 2 – Composição de cluster: categorias mais frequentes e menos frequentes associadas à dimensão afetiva das representações de “ciganos”

Cluster 1		Cluster 2		Cluster 3	
Categorias de elementos mais frequentes	Categorias de elementos menos frequentes	Categorias de elementos mais frequentes	Categorias de elementos menos frequentes	Categorias de elementos mais frequentes	Categorias de elementos menos frequentes
Indiferença	Desprezo	Tranquilidade	Mal-estar	Mal-estar	Solidariedade
Curiosidade	Afeição	Afeição	Indiferença	Aversão	Simpatia
Solidariedade	Antipatia	Admiração	Medo	Antipatia	Respeito
Desconfiança	Aversão	Empatia	Insegurança	Medo	Tranquilidade
	Mal-estar	Simpatia	Desconfiança	Desprezo	Curiosidade
				Nojo	Encantamento
					Admiração

Nota: Listagem das categorias significativamente mais frequentes e menos frequentes segundo critério V-test $\geq |2|$.

O primeiro agrupamento de categorias relacionadas com a dimensão afetiva (*cluster 1*) apresenta ambiguidade por englobar sentimentos positivos e negativos. Os indivíduos que integram esse grupo

relatam que, diante dos ciganos, sentem “indiferença” e “desconfiança”, mas também “curiosidade” e “solidariedade”. Diferentemente, os dois outros grupos se constituem a partir de elementos polarizados. O *cluster 2* é marcadamente composto por sentimentos positivos, como “tranquilidade”, “afeição”, “admiração”, “empatia” e “simpatia”, enquanto no *cluster 3* se verifica a presença de sentimentos negativamente valorados – “mal-estar”, “aversão”, “antipatia”, “medo”, “desprezo” e “nojo”.

Os dados referentes ao campo afetivo são coerentes com resultados encontrados em outras regiões e nacionalidades (ALEXANDRE, 2003; MAGANO, 2007; VAZ, 2005) e em estudos já desenvolvidos em território espírito-santense. Orientada pelo desconhecimento e pelo medo, a população local associa os ciganos à ideia de vida primitiva, sujeira e crime, além de serem portadores de pragas e de maldições (BONOMO et al., 2008).

Neste estudo, conforme dados apresentados, foram identificadas distintas representações sociais de *ciganidade* entre não ciganos, mostrando a complexidade que envolve a interação entre ciganos e não ciganos. Destacamos, nesse contexto, a visão tradicional presente nessas representações, reflexo do desconhecimento da cultura cigana pelo grupo não cigano e das restrições de contato entre indivíduos desses dois universos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões que orientaram o estudo focalizaram a investigação e análise das representações sociais de *ciganidade* entre não ciganos. A interpretação do campo empírico foi conduzida a partir da análise das experiências de contato com ciganos e da reflexão acerca da construção do objeto social *ciganidade* e da dinâmica afetiva a ele associada.

Tendo em vista as discussões apresentadas, a análise das diferentes modalidades de construção dos objetos de representação, a partir da formação de *clusters*, bem como da descrição do campo semântico integrado, possibilitou identificar núcleos de significados particularizados que formam representações específicas sobre os ciganos. Essa perspectiva permite discutir a possibilidade de resignificação ou de transformação das representações sociais, especialmente no que se refere à esfera do preconceito e da estigmatização de determinados segmentos e grupos sociais, como no caso dos ciganos. Dentre as possíveis questões decorrentes das análises já realizadas, permanece a indagação sobre a dinâmica afetiva associada aos ciganos, problemática que está sendo aprofundada a partir de um estudo exploratório de natureza qualitativa focalizando os diferentes *clusters* de sujeitos identificados no presente estudo.

Apoio: Capes e CNPq

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, J. D. **Ciganos, senhores e galhardós**: um estudo sobre percepções e avaliações intra e intergrupais na infância. 2003. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social e Organizacional) - Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Lisboa, 2003.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

BERTI, C.; PIVETTI, M.; MELOTTI, G. Dal “public understanding of science” allo “scientific understanding of public”: rappresentazioni sociali del progetto genoma umano. **Psicologia Sociale**, v. 2, p. 283-306, 2008.

BONOMO, M. et al. Representações sociais e identidade em grupos de mulheres ciganas e rurais. **Revista Portuguesa de Psicologia**, v. 22, p. 151-178, 2008.

BRASIL. **Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH II)**. Ministério da Justiça, Governo Federal, 2002.

COUTINHO, E. A. S. M. Ciganos: as vítimas esquecidas do holocausto. **Amnistia Informação Internacional**, n. 10, p. 4-5, 2002.

DIAS, E. C. et al. **Comunidades ciganas**: representações e dinâmicas de exclusão/integração. Lisboa: Acime/Fct, 2006.

FONSECA, I. **Enterrem-me em pé**: a longa viagem dos ciganos. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Brasil 500 anos**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/censo/brasil500/portugueses/imigrestrita.html>>. Acesso em: 15 jan. 2012.

LEBART, L. et al. **SPAD-T - Manuel de l'utilisateur**. Saint-Mondé, France: Cisia – Centre International de Statistique et d'Informatique Appliquées, 1994.

LERMO, J. et al. Modelos de distribución de apellidos en la población gitana española. **Antropo**, n. 13, p. 69-87, 2006.

MAGANO, O. **A (re)produção das desigualdades sociais dos ciganos em Portugal**. First International Conference of Young Urban Researchers (FICYUrb), 2007. Disponível em: <<http://conferencias.iscte.pt/index.php?cf=3>>. Acesso em: 7 dez. 2011.

MENDES, M. M. Representações sociais face a práticas de discriminação: ciganos e imigrantes russos e ucranianos na AML. In: CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA, 5. 2008, Lisboa. **Anais... Mundos sociais: saberes e práticas**. Lisboa, Portugal: Associação Portuguesa de Sociologia, 2008.

MOONEN, F. **Anticiganismo na Europa**. Recife: Núcleo de Estudos Ciganos, 2008.

MOSCOVICI, S. A representação social: um conceito perdido. In: MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. p. 41-81.

MOSCOVICI, S.; BUSCHINI, F. (Org.). **Les méthodes des sciences humaines**. Paris: Puf Fondamental, 2003b. p. 375-392.

TEIXEIRA, R. C. **História dos ciganos no Brasil**. Recife: Núcleo de Estudos Ciganos, 2000.

VALA, J. Representações sociais: para uma psicologia social do pensamento social. In: VALA, J.; MONTEIRO, M. B. (Org.). **Psicologia social**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997. p. 353-384.

VAZ, A. D. José, Tereza, Zélia... e sua comunidade um território cigano. **Revista Trilhos**, v. 3, n. 3, p. 95-109, 2005.

Recebido em março de 2012

Aceito em junho de 2012

Correspondência para/ Reprint request to:

Mariana Bonomo

Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo. Av. Fernando Ferrari, nº. 514 – Campus Universitário Goiabeiras – Vitória, Espírito Santo, Brasil. CEP: 29075-910.

Email: marianadalbo@gmail.com